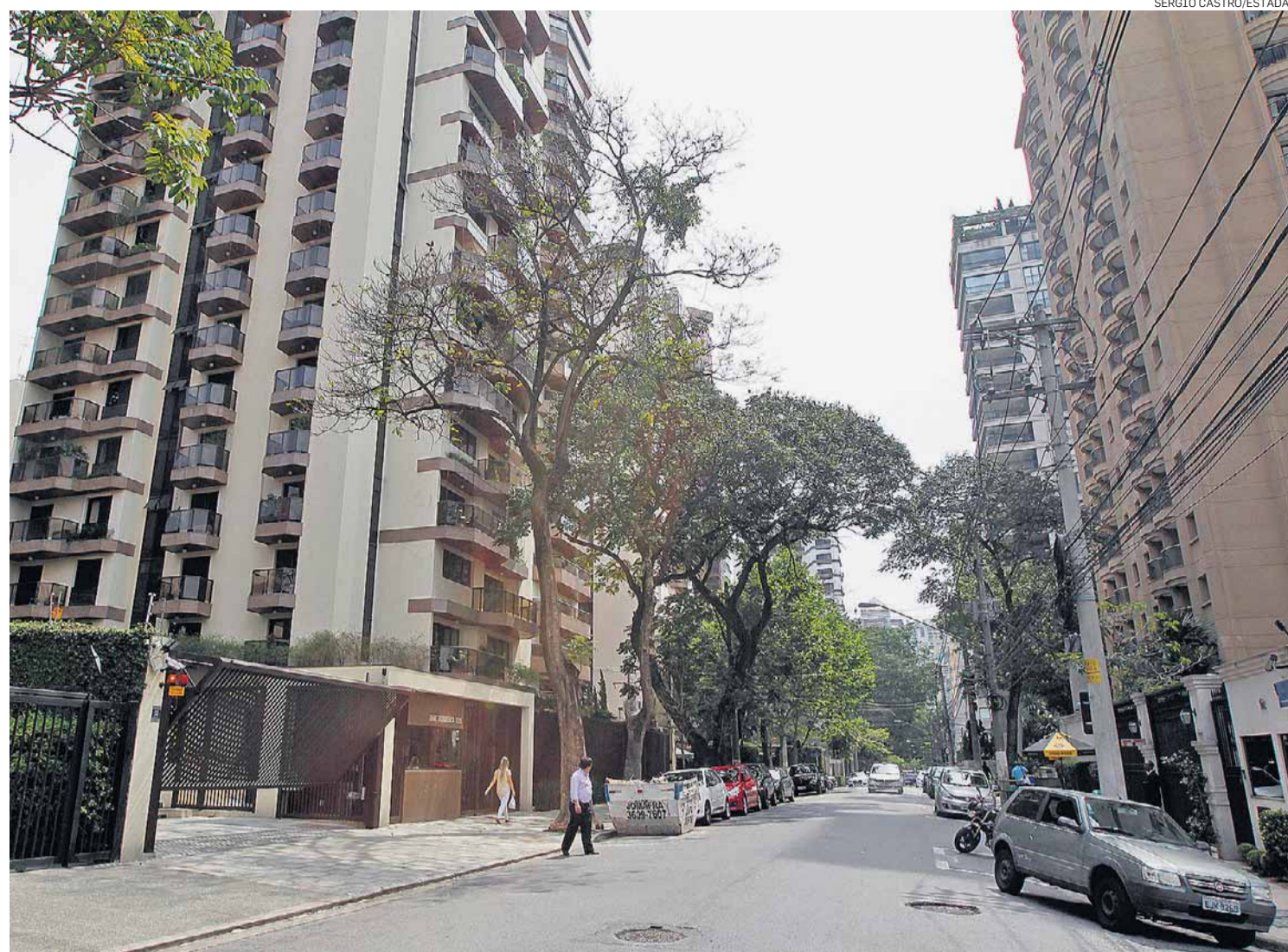


Reportagem de capa



SERGIO CASTRO/ESTADÃO

Na cidade. Áreas comuns de prédios e apartamentos podem conter lugares onde o mosquito da dengue é capaz de proliferar

Atenção redobrada contra a dengue

Condomínios intensificam recomendações para evitar a proliferação do mosquito

Edilaine Felix

Com a capital paulista enfrentando uma epidemia de dengue, os condomínios da cidade intensificam as ações para prevenir a proliferação do aedes aegyti, mosquito transmissor da doença.

Segundo dados da Secretaria

Municipal da Saúde, no período de 4 de janeiro a 25 de abril, na cidade de São Paulo foram notificados 86.178 casos e 38.927 foram confirmados como casos autóctones (foram contraídos no município).

A preocupação dos moradores de conjuntos residenciais paulistanos se justifica, já que

PROTEJA SEU EDIFÍCIO

- **Vasos de plantas**
Evite pratos. Se tiver, mantenha com areia, orienta o Secovi-SP
- **Caixa d'água**
Precisam permanecer vedadas
- **Piscinas**
Devem ser tratadas semanalmente e mantidas fechadas
- **Telhados, calhas e toldos**
Precisam ser inspecionadas para identificação de poças
- **Pneus**
Devem ser guardados, secos e em lugares cobertos
- **Lonas de cobertura**
Esticadas para não formar poças
- **Armazenamento de água**
Lave os baldes e galões semanalmente e mantenha-os tampados
- **Imóveis desocupados**
Registro de água deve estar desligado e vasos sanitários fechados

os condomínios são locais onde os mosquitos podem encontrar muitas áreas propícias à proliferação, como pontos onde se acumulam poças de água em jardins, vasos e locais de recreação.

Síndica de um condomínio no Jardim Europa, Eliana Lucchesi Ferreira Markus contratou dedetização particular, o fumacê, e implantou coleta seletiva de lixo para evitar propagação. “O meu prédio está perto do Rio Pinheiros, são muitos edifícios na rua e não dá para saber se o vizinho está cuidan-

do do espaço dele”, diz Eliana. Por enquanto, três outros condomínios aderiram ao fumacê, que funciona para todos os tipos de pernilongo, inclusive para o mosquito da dengue.

Vistorias. “Sempre realizamos vistoria nas caixas d'água, piscina e um tanque de água que fica no último andar do prédio. As providências mais específicas (fumacê e coleta seletiva de lixo) começaram em fevereiro deste ano, quando percebi aumento dos pernilongos”, diz Eliana.

Eliana também se reúne se-

manalmente com os funcionários para dar orientações a respeito de vistoria nas áreas comuns, vasos de plantas e locais onde a água possa empoeçar. Quinzenalmente, ela envia comunicado aos moradores para tomarem cuidados dentro de seus apartamentos.

Divulgação. Para o presidente da Associação dos Síndicos de Condomínios Comerciais e Residenciais do Estado de São Paulo (Assosíndicos), Renato Tichauer, a síndica Eliana está no caminho certo, pois sua receita para combater o mosquito é fazer campanhas de divulgação, conversar com funcionários, moradores e levar o assunto para as reuniões de condomínio.

“Além do trabalho de conscientização, é preciso estar sempre atento. E o morador deve colaborar. Infelizmente, muitas vezes somente depois que um vizinho contrai a dengue é que os outros moradores ficam mais preocupados e começam a cuidar mais do espaço”, diz.

A gerente da Lello Condomínios, Angélica Arbex, diz que a administradora está agindo com apoio da Secretaria Municipal da Saúde e enviando comunicados aos edifícios informando sobre cuidados necessários nas áreas comuns. “Um em cada três morador da capital paulista é de condomínio, precisamos nos concentrar nesses moradores”, ressalta Angélica.

A administradora orienta o uso de tela de nylon para proteger ralos externos e canaletas de drenagens para água da chuva. Nos ralos de esgoto, a recomendação é colocar tela e tampa abre-e-fecha; em lajes e marquises, a dica é manter o escoamento de água desobstruído e sem depressões.

A água dos pratos dos vasos de plantas deve ser substituída por areia grossa; caixas d'água precisam estar vedadas (sem frestas); piscinas em período de uso necessitam de tratamento adequado com cloro e aquelas sem uso frequente devem ter o volume de água reduzido ao máximo possível.

Vasos sanitários sem uso diário devem estar sempre tampados, acionando a descarga semanalmente. Caso não possuam tampa, precisam ser vedados com saco plástico preso com fita adesiva. Segundo ela, não existe escolha. É importante ter essa preocupação e tomar os cuidados.”

Para o diretor executivo da Manager, Marcelo Mahtuk, há quatro pontos que podem ter acúmulo de água e, consequen-

‘Reforçamos a necessidade de agir contra a epidemia’

● “Orientamos que lixo acumulado, vasos de plantas, tonéis e barris de armazenamento de água podem criar situações propícias para a proliferação do mosquito da dengue”, diz o diretor de condomínios da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo (Aabic), Omar Anauate.

A entidade preparou informativos sobre a epidemia com recomendações e os cuidados necessários nas áreas comuns e distribuiu essa cartilha para as administradoras de condomínios.

No entanto, mesmo diante de toda informação e comunicados enviados Anauate acredita que os condôminos não estejam muito preocupados. “O síndico cuida da área comum, mas as unidades são de responsabilidade dos moradores e, infelizmente, não há como o síndico agir”, diz.

A Aabic dá subsídios para que a administradora possa atuar nos condomínios. “Reforçamos a necessidade de agir contra a epidemia da dengue”, diz Anauate.

temente, serem criadouros de dengue: caixa de passagens de jardins, lajes e marquises, fosso do elevador e piscinas de cobertura. “Realizar vistorias ajuda a detectar os focos e agir”, diz Mahtuk.

Controle. Embora não tenha nenhum registro de dengue no condomínio, o comerciante e síndico Eduardo Borklian, de 50 anos, procurou, em março deste ano, a subprefeitura da Lapa para pedir a realização do chamado fumacê no prédio. Qualquer condomínio pode fazer o pedido na subprefeitura do seu bairro. Informações podem ser obtidas através do 156.

Segundo ele, o controle é fundamental para evitar água parada e a proliferação do mosquito. O jardim é vistoriado diariamente pelo zelador do prédio e a piscina tem recebido uma dose extra de cloro.

“A preocupação é grande. Minha, dos funcionários e dos moradores, tanto que já solicitei um novo fumacê”, afirma Borklian. Além da dedetização, o síndico coloca avisos nos elevadores e faz vistorias diárias no jardim de 1.100 metros quadrados e nas demais nas áreas comuns do condomínio.

A melhor parte do sonho é a conquista.

CRÉDITO IMOBILIÁRIO BRADESCO

Financiamento de até 80% do imóvel, com documentação simplificada e 30 anos para pagar. Para alcançar uma das maiores conquistas da sua vida, conte com o Bradesco.

Fale com o seu Gerente ou ligue para 0800 273 3486.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Atô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco

PATROCINADOR OFICIAL

Bradesco
Tudo de BRA para você.

TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados.

‘A luta continua’, alerta administradora

Para evitar a doença, a empresa destaca a necessidade de medidas preventivas para conter a proliferação do mosquito

A gerente geral da Oma Condomínios, Gisele Fernandes, aumentou as recomendações para os clientes da administradora. “Desenvolvemos uma campanha passando orientações aos moradores e as áreas co-

muns dos condomínio para que atuem na prevenção. O mote foi: ‘A luta continua’.”

Para evitar a doença, a administradora ressalta para os condomínios a necessidade de medidas preventivas. Segundo Gisele, somente essas ações vão conter a proliferação do mosquito da dengue.

“Orientamos também a todos para que fiquem atentos aos sintomas da doença (febre alta, manchas vermelhas pelo corpo, dor de cabeça, nos olhos,

nas juntas e náuseas) e qualquer sinal que procurem atendimento médico”, diz Gisele.

O zelador deve vistoriar frequentemente as áreas comuns, e ao identificar situações de risco deve tomar providências imediatamente.

“Os profissionais que trabalham nos departamentos de limpeza, jardim e manutenção, em geral precisam ser diligentes com essa questão, uma ação simples como esvaziar um pote com água parada vai evitar a pro-

liferação dos mosquitos e suas consequências”, diz Gisele.

A gerente geral da Oma ressalta que a comunicação constante dos procedimentos preventivos básicos é fundamental para frear a doença e é isso que a administradora tem feito.

“Normalmente a dengue vai embora com a chegada do verão, mas este ano não foi assim. O verão terminou e a ameaça continua fazendo vítimas em um ritmo nunca visto antes”, alerta Gisele.



NILTON FUKUDA/ESTADÃO

Seco. Pratos de plantas devem ser observados diariamente